

COMPARAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL ENTRE OS ALVOS MASCULINOS E FEMININOS NO BRASIL

Geovana Passos Brito ¹

Débora Teodoro Carrijo²

Luísa Castilho Amâncio ³

Mateus Teodoro Sequeira ⁴

Paula Katlyn de Oliveira ⁵

Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto ⁶

O termo violência é originado da palavra latina *violentia*, que significa profanar, transgredir; de modo a fazer utilização da força para que o violentador se mostre uma potência. Assim, ao que se refere ao termo violência sexual, entende-se como o ato de uma pessoa utilizar de seu poder, por meio de mecanismos físicos ou psicológicos, com a intenção de obrigar outro indivíduo a presenciar ou participar de atividades sexuais, constituído em uma prática ilegal por não haver consentimento na participação. Logo, quando essa prática envolve os infantes, torna-se um assunto de extrema polêmica, devido a vulnerabilidade social desse público ser maior. Dessa forma, nota-se que o sexo feminino é o mais atingido, o que diminui a visibilidade da violência sexual masculina. Assim, por ser uma temática mascarada, os números precisam ser melhor explorados, pois se evidencia uma elevação desses casos no Brasil. Sabe-se ainda, que em ambas as situações, crianças que são violentadas podem apresentar sequelas como: baixa autoestima, depressão, raiva, agressão, isolamento social, baixo desempenho escolar, e posteriormente, durante a adolescência e jovial, apresentarem dificuldades em se relacionar sexualmente. O objetivo desse trabalho é compreender a violência sexual entre crianças, comparando os índices dos casos entre ambos os sexos. Trata-se de um estudo epidemiológico sobre os relatos de violência sexual no Brasil, no período de 2010 a 2016, realizado por meio de consulta ao DATASUS. Os dados obtidos foram comparados com artigos que abordam o mesmo tema. Os

¹ Discente Centro Universitário de Mineiros, UniFimes, Mineiros-GO, Brasil. geovanapbrito@gmail.com

² Discente-. Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica, Anápolis-GO, Brasil.

³ Discente- Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica, Anápolis-GO, Brasil.

⁴ Discente- Centro Universitário de Mineiros, UniFimes, Mineiros-GO, Brasil.

⁵ Discente- Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.

⁶ Docente- Universidade de Rio Verde- Goianésia- GO, Brasil.

critérios utilizados na seleção dos artigos foram: trabalhos escritos em língua portuguesa, publicados entre 2012 e 2018 nas plataformas de pesquisa Scielo e PubMed por meio de descritores em ciência da saúde padronizados pela BIREME: violência sexual, repercussões e impacto social. Crianças não são, em sua maioria, instruídas quanto ao que é realmente um ato abusivo. Assim, elas não sabem lidar com essas situações e reprimem o sentimento de invasão, sem expor a nenhum adulto o ocorrido. A violência sexual tem sido silenciada, mas continua em crescimento, passando de 4.684 casos em 2010 para 9.673 em 2016 entre crianças de até 9 anos de idade, confirmando que a violência é um sistema de hierarquização, onde o abusado é sempre um ser vulnerável. Como exemplo, tem-se casos com vítimas menores de 1 ano de idade, que aumentaram em mais de 40% nos últimos anos. Nota-se também, que apesar de as meninas serem o maior alvo dessa brutalidade, o número de meninos abusados cresceu em 93% entre os anos de 2010 a 2016. Logo, é preciso que tal temática seja discutida em todos os âmbitos, principalmente no ambiente familiar e nos postos de saúde, uma vez que crianças que são silenciadas necessitam de abertura e de estratégias para que se identifique essa violência. Para isso a família tem que estar alerta aos sinais da criança, como o isolamento social, tristeza e os ferimentos na pele, e os profissionais de saúde qualificados para essa identificação e os passos que devem seguir caso notem uma violência.

Palavras-chave: Violência sexual, Crianças, Saúde Mental, Abuso